

Alunos do 3º ciclo e secundário construíram rádios a partir de latas de conservas

| Mariana Martinho |



Grupo de alunos que participou na atividade (foto: Francisco Salgueira)



Os alunos testaram os rádios junto dos técnicos (foto: Diogo Casimiro)

Dezassete alunos do 3º ciclo e secundário das escolas de Óbidos participaram na manhã da passada quarta-feira na construção de rádios feitos a partir de latas de conservas, numa iniciativa que decorreu no Parque Tecnológico de Óbidos. Esta atividade, que se inseriu no programa de atividades "Férias Ativas da Páscoa", dinamizado pelo Município

de Óbidos, iria permitir aos alunos a oportunidade de estabelecer contacto, em código Morse, com a Fragata D. Fernando II e Glória, o que acabou por não acontecer devido às condições de propagação.

A atividade aprovada pela ANACOM - Autoridade Nacional de Comunicações contou com o apoio do Núcleo de Radioamadores da

Armada, do qual faz parte António Matias, CEO da Gadget Priority, empresa do Parque Tecnológico, que coordenou a iniciativa.

Radioamador desde os 16 anos, António Matias confessou que aceitou o desafio devido ao "gosto especial que tem por este tipo de atividades". Apesar de "não ter sido fácil visto que os miúdos não tinham qualquer

experiência com eletrónica", afirmou que a iniciativa "correu muitíssimo bem", havendo alguns alunos que "concluíram os rádios mais cedo do que era previsto".

Feito a partir de uma lata de atum, uma pilha, algumas resistências, condensadores, dois transístores e uma bateria, o equipamento, segundo o técnico, acaba por ser "útil" numa situação de emergência ou de calamidade.

Para o empresário, este tipo de atividades é "muito comum noutros países mas em Portugal é pouco usual", contudo, esclareceu que "o radioamadorismo junta atualmente cerca de cinco mil radioamadores só em Portugal".

Aliás, afirmou que "Caldas da Rainha até é uma cidade que tem uma grande tradição nesta área".

Para as alunas do 8º ano, Beatriz Marques e Daniela Oliveira, a "iniciativa correu muito bem, pois fomos as primeiras a terminar os rádios". Apesar de não terem conseguido estabelecer comunicação com a Fragata D. Fernando e Glória, navio museu que ativou especialmente os seus equipamentos para esse dia, as alunas, que participaram pela primeira vez neste tipo de iniciativas, "adoraram a experiência".

"Sentimos algumas dificuldades na ligação dos componentes, mas foi muito engraçado construir os rádios a partir de uma simples lata de atum, e com isso poder comunicar com pessoas da Marinha", sublinharam as alunas.

À medida que os alunos iam terminando a construção dos rádios em latas de conservas, dirigiam-se aos técnicos amadores para verificar se estes funcionavam.

Apesar de tentar estabelecer uma chamada geral

para todas as estações que estavam na frequência, o técnico amador João Carlos Morgado explicou que "como estamos a trabalhar com emissores de muita pouca potência, infelizmente não obtivemos sucesso do outro lado". Referiu também que "as condições de propagação não foram as melhores".

Mesmo assim, o técnico afirmou que os "kits de transístores" pelos alunos tinham "muito boa qualidade e em qualquer altura podem ser ouvidos, em qualquer parte do globo".

Relativamente ao código morse criado em 1835, o técnico explicou que "é utilizado ainda por milhares de amadores, basta ligar os equipamentos nas bandas onde se trabalha em código morse e facilmente nos apercebemos que a todo o momento há centenas de estações a comunicar entre elas".

Presente também esteve Margarida Reis, responsável pelo pelouro da juventude da Câmara de Óbidos, que explicou que "esta iniciativa faz parte do programa Férias Ativas da Páscoa, que

surge para dar resposta à ocupação de tempos livres dos jovens do 3º ciclo e do secundário de Óbidos, que não existia".

Este projeto, que realizou-se durante uma semana, permitiu aos alunos praticar canoagem, BTT, surf, voleibol, paddle, ou seja, "atividades fora do pavilhão". Além disso, tiveram oportunidade de confeccionar as próprias receitas, com ingredientes saudáveis e benéficos para a "questão do crescimento enquanto jovens na prática desportiva". Por fim, acabaram por realizar um livro de receitas mais ativas.

Relativamente à atividade de construir rádios, a vereadora da juventude sublinhou que "acabou por ser interessante para os alunos, que perceberam que nem sempre a vida foi facilitada em termos de comunicação".

A vereadora também adiantou que este projeto acabou por ser o "ponto de partida para aquilo que queremos fazer nos meses de junho e julho", adiantando que "queremos manter este tipo de atividades porque tiveram muita recetividade".



Construção dos rádios em latas de conservas (foto: Francisco Salgueira)

JORNÁLIA

Vintage

O seu novo perfume feito a partir de perfumes naturais

Rua Leonel Sotto Mayor 48 Loja 43, Caldas da Rainha
 TEL.: 262 844 443 info@jornaldascaldas.com